



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, ■

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez. subscrive-se na Typographia Li-
beral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tri-
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes recebem 20 folhas gratis.

ANNO I.—OEIRAS 22 DE NOVENBRO DE 1851—NUMERO 30

*Analise a administração, do
Dr. Joze Antonio Saraiva,
Presidente do Piauí; cri-
mes e abusos dos seus De-
legados.*

O Sr. Dr. Saraiva, que veio substituir o Sr. Dr. Silveira da Motta, que hia menos mal, na ordem dos tiranêtes do Sr. Euzebio, tanto que por não ser da laia do Senr. Saraiva, e do Gonsalves Martins, o mandou contradiçar para o Ceará; e como ali se hia portapdo bem, o fez retirar. O Sr. Saraiva dizemos nós, chegando ao Piauí, quiz fingir que não éra o espoleta eleitoral dos certões da Bahia, e os seus dias de hospede derão algumas esperanças; porem nem o Dr. Simplicio e os seus consentirão

q' se demorasse por mais tempo nessa metamorbose, nem a sanguinarios de D. Imperial, durmirão nos seus intentos. Ti- nhão elles como embaraço, o Sr. Dr. Salles, de Jaiz de Di- reito na comarca, que em verdade não foi perseguidor, e bem assim convinha lhes a demissão do Delegado Tenente, o Sr. Henriques Hermenegi- do, por não ser da grei faquis- ta—E por occorrencias inispe- peradas tudo consequitão!! Com effeito, mandar o Sr. Sa- raiva um bilre, escória dos caxeiros Caxienses, o Sr. J. F. de Moraes, governar o Prin- cipe Imperial, de barão e cu- tella, dando-lhe um irmão me- nor como Promotor o Sr. Fe- liato B. de Moraes para pôem a justiça em almocda; gratifi-

car além disto os assassinatos, e os roubos, a prostituição de dozelas, feita por tres sceleratos, e dar potentes a escravos assassinos de seus senhores, é justamente o que tem praticado S. Ex. em Principe Imperial na sua bella administração.

Em Campo-maior, sobre Decretar contra a Lei regulamentar das eleições, e da criação dos Juizes de Paz, a exclusão do Juiz de Paz mais votado do quadriennio, o Coronel Livio; sobre mandar fazer exhibitos, qualificações por Juizes incompetentes adesperto da que aquelle Juiz regularmente fez, e que estava dependente de decisão do Governo central; sobre mandar para ali o infame, e malvado Felisberto Augusto, matar, roubar, espancar, e continuar em commando de expedições, depois mesmo de pronunciado por authoridades licas, acaba de mandar o seu Ajudante de ordens, fido Delegado de Polícia, continuando ali o Quartel General, para a Campanha das eleições de deputados, e senador, fazendo espalhar, que tem ordem especial do Ministro Euzébio, para perseguir, e talvez matar com as baionetas da policia, ao Coronel Livio se apparecer nas eleições, visto que como é certo, as baionetas dos

seus antecessores, ali, runca o aterrarão, e quanto mais fortes erão os meios do governo oppressor, tanto mais brilhante foi ali sempre o triumpho do partido liberal, vis o que o dito Coronel sempre ajudado de seus bons, e poderosos amigos, e do povo, constantemente os repello, e como é o Sr. Saraiva Napolião da Bahia, pertence finalmente tudo levar a ferro, e fogo; o que não hesitamos em acreditar, com quanto fazemos do Sr. Ajudante de ordens o Tenente Valente, favoravel juizo — No Pury, a excepção de seus esforços para a muda da capital no que se acha empenhado o seu caprixo e orgulho por o have em tribuição os seus amigos na assemblea Provincial este anno, a excepção de sua liga cordalissima com o labêgo Manoel Domingus pelos obsequios e boa recepção que este lhe fez nas duas vezes que foi ao Pury, não sabemos que mais nada haja feito: o grande caso é, que ao continuamente ha mortes, espancamentos, sendo alguns até apoiados pelo commandante do destacamento o amigo Bobino do Sr. Saraiva, e honra ao delegado, o Sr. Cunha, por fazello responder a um processo, e obter a sua dimissão. Em Oeiras, violencias não menos importantes

há feito S. Ex. por si mesmo. A incommunicabilidade do Sr. Tenente Coronel Pestana, mãos tratamentos por esbirros da policia a sua senhora — Violento recrutamento em pessoas que a lei izenta; intervenção immediata, e violenta contra a propriedade dos Cidadãos, como fez com o Major Lioncio Joze de Moraes, ameassando com processos, e demisões, aos Juizes, se julgassem com justiça; esbanjamentos dos dinheiros publicos, em quantas asneiras pretende o Dr. Simplicio, e a sua commitante carteva; eis o de que temos noticia; porque, o fim da sciencia, não é para nós; é sómente para quem tem a destinta honra de abrir os pregos, e receber os reservados!!!... Nas repartições da Fazenda a vontade de S. Ex., é a Lei: — Infeliz d'aquelles a quem sua Ex. pretenda desgraçar; feliz dos que S. Ex. protege.... Alguem conhecemos nós, que a pzar dessa nojeira e infame parcialidade, prefere a maior desgraça, ao aviltamento de se abaixar ao tiranno de sua terra, ao instrumento do homem dos brilhantes, e dos africanos do Arroz Sant'annense.

As Barras, tambem tem soffrido bastante; infelizmente o Sr. Dr. Juiz de Direito, Xavier Cerqueira, que abaz algu-

ma consideração, e estima nos menses, tudo tem deixado fazer ao Sr. Saraiva, com sacrificio, e desar mesmo, de sua cathogoria já tão elevada, para não perder as suas relações com os despotas Tostas e Kuzebios, protectores do Sr. Saraiva! Deos se compadeça de nós.

E. R.

A propaganda do ministro da justiça.

A CONSTITUINTE.

Já não ha que duvidar; a guerra das trevas contra a luz — do arbitrio contra a razão, e da escravidão contra a liberdade já deu signal de si pela boca da trombeta do despotismo, o ministro da justiça.

Phantasiando em sua escaldada imaginação uma serpente, que tudo pretende devorar, chamou a attenção de seu conventiculo; e encarregando de uma tarefa tão espihosa aos seus primeiros esbirros, vio-se por isso o energumeno Limpo bradar no senado; e na camara dos deputados o collendissimo ex-ministro dos cheiros e bugi-gangas, contra uma propaganda!

Mas a ideia de uma constituinte parece tão arreigada na

população, que passariam desaperebidos os discursos dos campões euzebinos, si por ventura não houvessemos de fallar nelles, para provar a profunda convicção que tem adquirido a pobre e generosa idéa de reforma do nosso pódre e quasi inutilisado cotigo fundamental do imperio.

Sim, o ministro do erro e da mentira teria conseguido neutralisar por alguns momentos a idéa da constituinte, se recolhendo-se aos bastidores, não demonstrasse tanto rançor e medo pelo seu triumpho.

Nesta parte entendemos ter percebido a --propaganda-- um forte impulso; porque quando outras não fossem as razões do anhelo publico por esse pomotão vedado e prohibido pelo governo, bastaria este mesmo obstaculo para excitar o desejo natural de vencel-o, e de saborear seus fructos.

Por tanto convencidos como estamos da necessidade da medida como uma taboa de salvação; convencidos de que o governo com todo o seu poder jamais poderá abalar a profunda convicção em que estão os animos da utilidade de uma reforma radical na constituição do estado, não tememos os urros do ministro absolutista, porque na perseguição da idéa

está a maior certeza de seu triumpho; entretanto não cessaremos de bradar uma e muitas vezes; VIVA A CONSTITUINTE! viva a soberania nacional!

(Do Juiz do Povo.)

(Do Argos Bahiano.)



APEDIDO.

GLOZA.

Anda aqui um heldrcégas
Pabulando de saber,
Já querendo tudo ser,
Como q'aqui se anda as cegas,
Alto lá Senhor Piégas,
Othe que temos alguém,
Q'o conhece muito bem,
Que de seus feitos tem notas,
E é melhor ser boi de botas
Do que ser Juiz vintem.

